

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

NOTICIAM alguns colegas que o nosso ilustre conterrâneo e antigo Deputado, sr. Dr. Mariano Felgueiras, que há alguns anos se encontra afastado de Guimarães, por cujo progresso tanto trabalhou, vai regressar ao convívio dos seus numerosos amigos e admiradores.

E' nós sempre doloroso ver longe de nós aquelas pessoas que, como Mariano Felgueiras, merecem a consideração e estima dos vimaranenses, motivo porque, regosijando-nos com a agradável notícia, esperamos abraçá-lo dentro em breve.

MÃOS vandálicas persistem na vandálica obra de destruir, pedra-a-pedra, uma das *guardas* da Ponte de Santa Luzia.

Há já bastante tempo, nas colunas deste jornal, chamára-se a atenção da Ex.^{ma} Câmara e, bem assim, das Autoridades para este caso que, pelo que de grave pode ocasionar, merece ser imediatamente remediado, punindo-se severamente o autor, ou autores, de tal vandalismo. Como, porém, até hoje, nada ou quasi nada se fizera nesse sentido, eis que, há dias, mais uma pedra fôra desconjuntada, indo projectar-se junto das outras no lamacento fôso.

O tempo decorre... E neste *deixa-correr*, teremos a lamentar, mais dia, menos dia, alguma triste desgraça, tanto mais que por ali transitam, a tôda a hora, além de inúmeras pessoas, veículos de tôda a ordem.

Mais uma vez, pois, apontamos o caso, pedindo e esperando providências imediatas. E, para o autor, ou autores, o justo *prémio* de tam *alta proeza*!...

PEDIMOS aos srs. proprietários do muro que está na Rua 31 de Janeiro, a fineza de o mandarem limpar convenientemente, porque, tal qual se encontra, oferece, não só a quem nos visita, mas a nós mesmo, um desolador aspecto de desleixo.

Os srs. proprietários do referido muro não devem esquecer-se de que êle está situado numa das artérias mais interessantes e de mais vida de Guimarães, e que, por isso mesmo, é necessário que diga a *letra com a careta*.

Para vergonha daquela rua, já basta o que basta. Quer dizer: já basta aquele infamíssimo *escadório* e o indecente casinhoto a que o mesmo dá acesso.

HÁ um bom par de meses, uma camionete, numa manobra mal dirigida, derrubou dois postes da iluminação eléctrica, no Jardim Público.

Para remediar o mal foram ali colocadas, em substituição dos postes derrubados e, naturalmente, enquanto estes se conservavam, duas vigas de ferro que, com franqueza, não condizem nada com aquele local.

Mas, como aquilo era apenas para remediar...

No entanto, os meses têm-se passado, uns após outros, sem que os postes tenham voltado ao seu posto.

Estamos convencidos de que se isto fôsse em qualquer outro ponto da cidade, já teria tido a necessária reparação. Mas como fica perto do *prado* de S. Francisco...



As CARAPUÇAS de LEÃO MARTINS

A casa Maranus vai lançar no mercado literário a segunda edição, ampliada, de *Carapuças (Sátiras)* por Leão Martins. Saíu a crítica, no seu primeiro aparecimento, esta obra, com palavras merecidas de louvor e estímulo: «a simplicidade da forma e a naturalidade da rima», «as quadras tem um sabor português e estão feitas em obediência rigorosa às exigências da arte», «tratando bem o verso, sem asperezas de forma, boa rima», e o autorizado Júlio Brandão afirma-o um «versificador primoroso, muitas das suas quadras são lapidares».

Fácilmente auguro à nova edição o mesmo ou maior êxito da anterior. Por influência de clima e de sangue aprecio, como raro primor de arte, a quadra de leveza popular, mas de conceito ou sentimento, seja o conceito uma ironia, ou o sentimento a máguia dos humildes, singela e profunda. Essa quadra, trabalho delicado de concisão gracil, há-de ter essencialmente o ar brotante de espontaneidade, e seduzir pela harmonia, cadenciada e rápida, ao mesmo tempo que, subtilmente, como o evolir de um perfume ou como a auréola de luz de um sonho, nos enleva o pensamento ou perturba o coração. Por elas reza e lê e nelas tem o povo a cartilha única de sua vida: fala às namoradas, embala os filhos, alijeira o trabalho, ajoita as canseiras, dá o amor, a dor, o ciúme, o riso e as lágrimas, comenta os acontecimentos, resume as normas e explica as vicissitudes da vida; — a sua bíblia, sua filosofia, ciência e direito. Pequenas e atadas, como borboletas ou como vespas, irrisam à luz do sol a dansa volutuosa dos desejos de namorados, zumbem e ferrateiam verdadeiras picadas de fogo. São um canto, e um poema.

Leão Martins, num género que, entre nós, já cultivara com verdadeira arte o Alberto Braga, é feliz neste livro. Tem espontaneidade, ritmo e graça. Algumas são perfectas — e todas são carapuças. É uma obra de poeta, mas é também um acto de moralista.

Um estreito abraço de felicitações ao aparecer nas montras o seu livro. E... venham mais.

EDUARDO D'ALMEIDA.

PRINCÍPIOS

Pela linguagem oral e escrita muito justificadamente têm sido verberados indignadamente acontecimentos ocorridos na nossa estremecida Pátria.

Queremos crer que não haverá pessoas de arcaboço bem formado e de espírito equilibrado que não se horrorize ante a consumação de actos que nada mais são que a tradução de desvairamentos e obcecações.

Páginas que ensangüentam a história de Portugal com o sangue fraterno, escritas sob o império de uma epilepsia megalomânica gerada na impunidade de sucessos inconcebíveis. Os exemplos frutificam sempre; e na selecção dos modelos é que reside a característica da obra.

Os vencedores e vencidos já tiveram as posições invertidas. Mas são sempre aqueles que se inculcam os executores da verdade e propugnadores da felicidade nacional.

Prouvera que fôsse este o mal peor: mas não é.

As situações alcançadas e as atitudes exteriorizadas por uns e por outros alimentam um estado inquietante que se tem manifestado em sucessivos e lamentáveis sucessos.

O consenso admitiu que o pensamento humano é infinito e inviolável. Faz parte da conquista dos direitos do homem e o seu complemento lógico é o direito de expressão condicionado ao respeito pela dignidade e honra dos concidadãos. Com a exposição ou exteriorização das idéas próprias não vamos ferir as das pessoas alheias. Assim superiorizamos os irracionais e dominamos as paixões como unidade de um aglomerado civilizado. Assim provamos que somos irmãos na mesma pátria e na mesma terra, para as quais suspiramos por um porvir ridente e próspero numa compreendida comunhão.

Mas a tolerância, a admissão correcta de ideais opostos aos que afagamos ao estudo e discussão são virtudes de prática pouco intensa donde resulta regatear-se ao semelhante o respeito

a que tem jus e negar-lhe a consideração de irmão.

Analise-se, pese-se e disseque-se serenamente o pensamento alheio. No caso contrário a paixão triunfa obscurecendo muitas vezes a verdade incontestável e transformando simples antagonismos em irredutibilidades.

E daí muitas vezes atirar-se com quem pensa de maneira diferente para a fornalha das paixões e clamar pelo seu aniquilamento.

Dr. Manuel J. Ferrreira da Costa

Os jornais trouxeram-nos a notícia da nomeação do sr. Dr. Manuel José Ferrreira da Costa para professor metodólogo do 5.º Grupo do Liceu «José Falcão» — de Coimbra, e que sem melindre para ninguém, era um dos mais distintos professores do nosso liceu. Se bem que esta nomeação seja mais uma prova do reconhecido mérito de sua ex.^a, sentimos, mas muito sinceramente, que os alunos do Liceu de Martins Sarmiento fiquem sem o seu Mestre inteligente e justo e que os vimaranenses deixem de ter na sua companhia um amigo querido, dos mais dedicados, dos mais leais e dos mais sinceros.

E nós, que sempre soubemos apreciar as excelsas qualidades do sr. Dr. Manuel Ferrreira da Costa, aqui lhe deixamos testemunhada a nossa mais profunda veneração e felicitamos o corpo docente e discente do Liceu José Falcão no qual o nosso prezado amigo continuará a dar as mais evidentes provas do seu talento, sempre aliado à maior justiça e à possível bondade.

A sua ex.^a, deseja o «Notícias de Guimarães» as mais perduráveis felicidades.

1.º DE DEZEMBRO

A Academia Vimaranesse vai comemorar a gloriosa data do 1.º de Dezembro com uma récita de gala, que terá lugar num dos salões do Internato Municipal.

Visado pela Comissão de Censura.

É má sina!...

Por vezes, chego a convencer-me de que a civilização ainda não chegou a esta terra. Não sei que má *olhadela* se voltou para a cidade de Guimarães. Tudo o que se passa, tudo aquilo que a cada passo me dá a ideia de estar em uma das aldeias de *Paio Pires*, deixa no meu espírito a impressão de que os vimaranenses, estão condenados a não saír deste sudário de misérias deprimentes e vergonhosas, que transformam esta terra, de tam fidalgas tradições, num lamaçal autêntico, de onde ninguém sairá limpo, se não houver quem reprija, mas com tôda a energia e com tôda a severidade, as *diabruras* do garotio e de certos vândios, uns e outros tanto *em moda*, pelo menos no que respeita a esta terra de tam má sina! São os palavrões mais indecentes e mais deshonestos, que surgem de todos os lados, sem respeito para com ninguém, nem mesmo para com as Senhoras e Crianças; é a continuação do jôgo do foot-ball nos passeios públicos; são as portas de vários prédios que aparecem, constantemente, riscadas com giz e, além disso, com desenhos obscuros e com palavras da mesma natureza; são as peixeiras a passarem pelos passeios com os taboleiros a *seringar* os passageiros; é, também, a miséria a estender a mão à Caridade, assunto já resolvido em outras terras, mas que, em Guimarães, tem sido pouco cuidadosamente tratado. Por tudo isto e por tudo aquilo que ainda fica sem dizer, a força das circunstâncias leva-me a crer que muitíssimo é necessário fazer-se para dar a Guimarães aquele grau de civilização que têm todos os povos rigorosamente civilizados. Para isto se conseguir torna-se indispensável a cooperação de todos quantos tenham interesse pelo progresso desta terra, sem vaidades para uns nem melindres para outros, porque, se todos se compenstrassem do seu dever, talvez que o *panorama* se tivesse apresentado com um aspecto muito diferente daquele que tem tido. Sempre ouvi dizer que é a união quem faz a força e hoje, mais do

FINAL, enganamo-nos. Julgavamos o sr. dr. Botelho uma pessoa comedida, ponderada, tanto nas palavras como nas patadas que dá! Paciência! Que Deus lhe perdõe, e Santo Tirso o não abandone — senão teremos em breve de lamentar mais um caso como há muitos por esse mundo de Cristo — uma loucura de o fazer escocear para a direita e para a esquerda, pelo que começou já a dar os primeiros sintonias bem dignos de lástima e... *duma camisa de forças*. A côr desta pode ser à sua escôlha — para o fazer sonhar mais um bocado com o... *rei chegou*.

POR nos ter chegado bastante tarde, não podemos publicar, hoje, a habitual secção «*Ferros Curtos*», da autoria do nosso ilustre colaborador *Bandarilheiro*, ficando, por isso, os nossos leitores privados de tam agradável leitura, cheia de sabor e de são humorismo.

Sentindo não podermos inserir a brilhante colaboração de *Bandarilheiro*, pedimos-lhe, bem como aos queridos leitores, imensa desculpa.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Tomou posse, na quarta-feira, do lugar de Juiz de Direito da comarca de Cantanhêde, o ilustre



Magistrado sr. dr. Raúl Alves da Cunha, que foi acompanhado por muitas pessoas de Guimarães, comarca que serviu e onde soube conquistar simpatias.

que nunca, estou convencido de que assim é. Guimarães, que é de todos os vimaranenses, não quer ser mãe de uns e madrasta de outros. Ela quer que todos os seus filhos a libertem de tudo quanto seja vexatório e desprimoroso para o nome imortal dos seus gloriosos antepassados e que, a par disto, todos lutem pelo seu progresso e pelo bem-estar dos seus habitantes. Portanto, há um único caminho a seguir: colocar acima de tudo, mas sem reservas de qualquer espécie, a boa vontade de todos para conseguir aquilo que a própria justiça não negará aos vimaranenses. Princípie-se, pois, por dar comêço ao que já devia estar concluído e acabe-se, de uma vez para sempre, com a degradante exibição de certos factos que, como acima digo, apenas servem para desprestigiar tudo e todos. Caso contrário, continuará a má sina!...

RAMIO.

Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

As minhas impressões

XXVI

Meu amigo:

Então já te passou toda aquela irritabilidade nervosa que tinhas quando, há dias, me falaste pelo telefone? Fiquei com a impressão de que alguma coisa de grande vulto te tivesse sucedido, mas, afinal, todo o nervosismo daquela ocasião foi devido — segundo o que me disseste depois — a um acontecimento banal, que não era motivo para tanta exaltação. O facto de as senhoras telefonistas não te atenderem tão rapidamente quanto desejavas é, hoje, uma coisa vulgaríssima. Por cá, também se dão casos desses, embora com menos frequência nos últimos tempos. No entanto, de vez em quando é precisa uma certa paciência para se esperar pela ligação. Mas, como em senhoras não é lícito tocar, nem mesmo com uma flor, vamos a mudar de assunto e aguardemos os progressos destes serviços.

O artigo publicado no «Século» do dia 15 do corrente, ao qual te referiste na conversa que tiveste comigo pelo telefone, não pode ter sido motivado senão por uma errada informação ou, então, pela notícia que deram alguns jornais acerca de uma procissão religiosa, aqui realizada, *impugnando a protecção da Divindade*. Isto, porém, não quer dizer que os médicos de Guimarães não tivessem tomado todas as precauções para dominar a epidemia da varíola, que não chegou a ser tão funesta como se depreende do que diz o «Século». De facto, apareceram muitos casos, mas poucos fatais, o que se deve, sem dúvida, à intervenção da ciência, que, como te digo, não tem descurado esta doença. O caso da procissão justifica-se unicamente com a fé que o povo tem — pelo menos algum — em que tudo melhora com a intervenção dos Santos. Cá para o norte, sobretudo, dá-se isto a cada passo e a propósito de qualquer outro facto. Como vês, nada tem uma coisa com a outra e, acima de tudo, deve fazer-se justiça a quem tem cumprido com o seu dever, neste caso os ilustres clínicos de Guimarães. Não me passaram procuração para os defender, mas a minha consciência manda-me que assim o faça. E tu, que tens vontade de saber o que há a tal respeito, podes confiar no que acabo de dizer, porque é somente a verdade. A notícia do «Século» deve ter deixado mal impressionada muita gente, pelo menos aquela que desconhece a história do costume das chamadas *procissões de penitência*. Tudo depende de uma questão de princípios, que eu me absteño de discutir. Estás satisfeito? De qualquer forma, tens de te conformar, porque lá diz o ditado: «ninguém tapa a boca ao mundo».

Não te escrevi com a brevidade que desejavas, devido aos muitos afazeres que tenho tido.

Abraça-te o teu amigo

Guimarães, 21-XI-1933.

Miora.

Consoada dos Pobres

A Mêsada da Irmandade de S. Crispim fêz distribuir, por várias pessoas, a seguinte circular:

Guimarães, cidade nobre de tradições e bendita pelas suas instituições de beneficência seculares, vai, mais uma vez, mostrar a sua piedade e os sentimentos humanitários dos seus filhos, acudindo ao apêlo da Mesa da Irmandade de S. Crispim, para a Ceia do Natal, no seu albergue, aos pobres em geral.

Avizinha-se o grande dia de Natal que a humanidade toda reverente, no templo e na família, saúda e festeja.

E porque não? Se Ele há vinte séculos trouxe a paz aos homens... *Pax hominibus bonae voluntatis*.

Mas, Ex.^{ma} Sr., nem todos os homens, nem todas as famílias saboreiam as alegrias de tão grande e solene dia; tiveram por sorte a miséria, e lágrimas bem amargas chorarão ao contrastar o seu infortúnio com o festim e abundância de tantos.

Tal não acontecerá com o apêlo que Vos fazemos para a Ceia do Natal, no albergue de S. Crispim, no corrente ano de 1933.

Quanto aos homens, mulheres e crianças ali vão nessa noite santa e bendita buscar a paz e consolação por meio de uma tão abundante ceia, saindo risinhos e alegres, bendizendo seus benfeitores e rogando a Deus por suas preciosas vidas.

O quanto é belo penetrar no vetusto albergue para contemplar a benemérita obra de caridade ali fundada no caminho de 518 anos, e, presentemente, mais ampliada por Vossas esmolas.

Que vislumbres de alegria se divisam nos pobrezinhos esquecidos por momentos dos seus infortúnios.

Santa e abençoada noite que destes à terra a paz e o amor... *et in terra pax*...

Ex.^{ma} Sr.: à Vossa protecção entregamos tantas dezenas de pobres que se assentam às mesas do dito albergue para comemorar a solenidade do jubileu do dia que vai raiar pelo mundo inteiro.

Os signatários, confiados nos sentimentos de caridade que exornam V. Ex.^{ma}, vimezanense ilustre e benemérito, amigo dedicado das tradições gloriosas da terra que Lhe foi bônus, esperam o

auxílio que se digne prestar-lhes para obra tão simpática e ao mesmo tempo de honra para a nossa querida Guimarães.

Guimarães, Novembro de 1933.

A MRS.—João António de Sampaio, Henrique de Sousa Correia Gomes, Arnaldo Alves de Almeida Araújo, Amadeu Soares, Amadeu Alves Carneiro, Manuel Calixto, Francisco da Silva Correia, Francisco Henrique Móra e Joaquim José Novais.

NOTA — A recolha das ofertas em dinheiro ou em géneros, é feita nas casas dos senhores: Simão Costa, barbearia, à Rua 31 de Janeiro, e Henrique Gomes, farmácia, à Rua da República.

Exposição Colonial Portuguesa

Nos meses de Julho a Agosto do próximo ano tem lugar, no magnífico Palácio de Cristal Portuense, da cidade do Porto, a 1.^a Exposição Colonial Portuguesa. Já foi publicado o programa do grandioso certame — que vai constituir, sem dúvida, um dos acontecimentos de maior relevo da nossa acção contemporânea. A Exposição, mostruário gigantesco da riqueza de Portugal-Imperio, patenteará ainda aos nossos olhos a epopeia da ocupação militar e a obra admirável da nossa colonização.

A nave central do Palácio facultar-nos-á a visão maravilhosa do passado, — desde o ciclo luminoso das Descobertas e Conquistas à realização do grande sonho de «dilatara a Fé e o Império»; do Presente, — revelação dos últimos cinquenta anos da acção colonial portuguesa; e do Futuro, — numa verdadeira apoteose ao Portugal-Imperio, *desideratum* patriótico dum programa de rasgados horizontes nacionalistas.

Numa das naves laterais figurarão os produtos coloniais — toda a riqueza dessas regiões vastíssimas que são o Portugal-do-Além-Mar, e na outra, uma eloquente e sintética parada dos produtos e manufacturas metropolitanas próprias para exportação e de utilização nas colónias.

Haverá ainda um monumento glorificador da Tropa Negra, a melhor colaboradora na Metrópole na sua obra eminentemente civilizadora.

Exteriormente, povoando o vasto parque, levantar-se-ão: Pavilhões coloniais, representando cada um, e em estilo próprio, a sua integração na «unidade» portuguesa; um Jardim Colonial, com espécimes de flora africana; a reprodução perfeita da Gruta de Macaú — num alto pensamento lusiada; o Arco dos Visos-Reis, dominando a Avenida das Tilias; uma sede da Circunscrição, com todo o seu pitoresco regional; uma Missão e uma escola anexa, dirigida por um missionário, e onde serão demonstrados os processos de ensino ministrados às crianças indígenas durante a Exposição; reprodução do Farol da Guia, o mais antigo do Oriente; barracas de diversões populares, restaurantes, etc.

A parte cultural não foi esquecida. Assim durante a Exposição efectuar-se-ão seis Congressos, — cada um versando assunto de oportunidade. São eles:

Congresso de Medicina Tropical, — de cuja organização vão encarregar-se a Faculdade de Medicina do Porto e a Escola de Medicina Tropical; Congresso de Agricultura Colonial — sob a égide da Liga Agrária do Norte; Congresso de Intercâmbio Colonial, — a promover pelos Organismos Económicos do Porto; Congresso de Ensino Colonial — organizado pela Escola Superior Colonial; Congresso de Colonização, — sob os auspícios da Sociedade de Geografia; e Congresso dos Vinhos do Porto — a levar a efeito pelo Instituto do Porto.

Eis, em pálido resumo, o que vai ser a 1.^a Exposição Colonial Portuguesa, que ficará assinalando, luminosamente, o ano de 1934.

AVISO

A Direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, previne o comércio de retalho de que, a partir do dia 30 do corrente, vai ser feita, em todo o concelho, uma fiscalização rigorosa sobre a abertura e encerramento dos estabelecimentos e descanso semanal, *multo especialmente sobre o funcionamento dos chamados estabelecimentos mixtos*, — tabernas com artigos de Mercadoria, Fazendas, Ferragens, etc.

Mais previne: que o horário que vigora em todo o concelho é o seguinte: Mercadoria, *abertura às 8, e encerramento às 20*. Restante comércio: *abertura às 9, e encerramento às 19*, excepto aos sábados, que há a tolerância de 4 horas para encerramento.

Mais esclarece: que a nenhum estabelecimento mixto, *antes ou depois daquelas horas, ou aos domingos*, é permitida a venda ou exposição ao público de artigos de venda proibida, sob pena do procedimento judicial, para o que foram fornecidos cartões de identidade aos respectivos delegados da classe, encarregados dessa fiscalização.

Guimarães, 20 de Novembro de 1933.

A DIRECÇÃO

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhadas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Crónica de Desporto

Futebol

O Vitória derrotou por 13-0 o Club de Caçadores das Taipas, classificando-se campeão concelhio.

O resultado de 13-0 com que terminou o encontro da segunda volta para apuramento do campeão concelhio, entre o Vitória e o C. de C. das Taipas, não tem história, nem tampouco merece história-lo.

O grupo das Taipas, ainda que reforçado com alguns elementos vimezanenses, não revelou a mais leve noção dos princípios futebolísticos, deixando-nos a impressão, bem desagradável, de um grupo de analfabetos em matéria de pedibolismo.

O Vitória, que no encontro do domingo anterior se viu embaraçado para vencer por 3-0, devido à tática anti-desportiva empregada pelo grupo taipense, que durante o jogo se concentrou todo na defesa, dispôs, neste segundo encontro, como quis do seu adversário.

O grupo vimezanense apenas se beneficiou com o bom treino em que demonstrou, em diversas jogadas, o apreciável entendimento que de jogo para jogo vai adquirindo, merecendo a proficiente competência do seu treinador.

O número de «goals» que o Vitória obteve não traduz o domínio esmagador a que foi submetido o grupo das Taipas, pois até os componentes da linha intermediária marcaram «goals». Ricoca, também teve a sua oportunidade de marcar, mas desperdiçou, naturalmente por consideração pelo colega...

Deve sentir-se satisfeito o agrupamento taipense, com o resultado sofrido, porquanto, na época transacta, outros grupos de melhor categoria sofreram maiores derrotas.

Agrupamentos como o das Taipas avultam na A. F. de Braga que, fazendo-os disputar provas oficiais, só deve trazer prejuízos àquela agremiação.

A arbitragem de C. Orge, boa de conduzir, não desagradou.

O Vitória joga, hoje, em Braga com o Sporting.

A fim de retribuir a visita do Sporting C. de Braga, deslocou-se hoje à vizinha cidade de Braga o grupo de honra do Vitória que, em desafio amigável, ou seja com o mesmo cunho de confraternização como aquele que nesta cidade se disputou no passado dia 5 do corrente, se defrontará, pelas 15 horas, no campo dos Peões, com o Sporting C. de Braga.

Embora tenham circulado os mais disparatados prognósticos, é muito difícil vaticinar qual o vencedor do encontro, dado o valor dos dois grupos. Vitória e Sporting são dois grupos que se batem para perder ou ganhar.

O grupo vimezanense integrado com a prata da casa, vai ter, no encontro de hoje, uma tarefa difícil, mas estamos certos que os valorosos rapazes do Vitória defender-se-ão com galhardia e, quando mais não posso ser, aceitarão com brio e honra a derrota, fazendo todo o possível para que não sejam copiosamente batidos, como certos *mentideros* o têm propalado.

BOURBON DO AMARAL.

Dinheiro sobre primeira hipoteca URGENTE

Precisa-se de 15.000\$00

Informa-se nesta redacção.

Pó de Arroz
LADY
Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o indispensável **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo.
Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

Dinheiro sobre hipoteca

PRECISA-SE, até à importância de oito mil escudos. Nesta redacção se diz.

Campanha da Produção Agrícola

Como é do conhecimento dos nossos leitores, tem-se vindo intensificando a acção da II Brigada Técnica de Santo Tirso, no nosso concelho.

Este ano foram estabelecidos 30 campos de demonstração da sementeira de milho em linhas e de adubação química. Os resultados obtidos foram de molde a convencer, ainda os mais incrédulos, de que os modernos processos de cultura daquele cereal, dão óptimos resultados económi-

cos. E' prova disto o facto de, nos últimos dois anos, ter aumentado, muito consideravelmente, o consumo de adubos no nosso concelho; as máquinas modernas também tem sido adquiridas por muitos lavradores.

A Delegação da Brigada nesta cidade, a cargo do distinto Regente Agrícola, sr. Ernesto da Silva está estabelecendo, presentemente, vários campos de demonstração, de centeio e de trigo.

Tem sido muito avultado o número de lavradores que tem assistido ao funcionamento da maquinaria moderna de que a Brigada dispõe.

E' com a maior satisfação que damos estes informes aos nossos leitores e fazemos votos para que a benéfica acção dos serviços agrícolas oficiais, continue a fazer-se sentir no nosso concelho.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do «Notícias de Guimarães» os srs. Joaquim Ferreira Peixoto e Severo Correia, de Vizela; Manuel Ribeiro da Silva Marques, de Pevidém, e Luís da Silva, desta cidade.

Vieram à nossa administração, pagar as importâncias das suas assinaturas, os srs. João Garcia, desta cidade, e Manuel Gonçalves, de Ronfe.

A todos, muito obrigados.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelas seus preços
R pelo seu fino gosto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

DECLARAÇÃO

Pessoas para quem a honestidade e a honradez não existem, não tendo outra coisa que fazer, veem, há tempos, propalando, entre outras baboseiras próprias da sua boca tresandando a vinha e a sentina pública, que a minha saída de bilheteiro da Estância Termal das Taipas foi motivada a factos menos regulares, praticados por mim, durante 3 anos que ali desempenhei esse lugar.

Para quebrar os dentes a esses caluniadores de ofício, publico a carta seguinte, para os amigos que me conhecem, que, para os outros... o melhor remédio, para a sua baba peçonhenta e gangrenosa, é o desprezo.

Caldas das Taipas, 31 de Outubro de 1933.

Guido Frederico von Doellinger.

Porto, 3 de Junho de 1933. — Il.^{mo} Sr. Guido Frederico von Doellinger — Caldas das Taipas.

Acusamos a recepção da sua carta de 1 do corrente e, em resposta ao seu pedido, cumpre-nos dizer-lhe que a sua substituição, no cargo de bilheteiro, obedeceu unicamente a razões de ordem administrativa.

Com referência aos seus serviços no Balneario, nada tem esta Direcção a dizer em seu desabono. Somos com estima

De V. S.^a At.^{os} e Ven.^{tes}

Pela Empresa Termal das Taipas
Os Directores

António Monteiro de Azevedo
Fernando Pinto Leite Homem de Almeida.

Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio «Vaia» e «Erminetes». Peluches em seda e algodão.

As melhores novidades
Só na CASA HIGH-LIFE

Secção para todos

Secção, direcção, acção, redacção etc. Nestas palavras, o e que está antes do s não se lê; serve, apenas, para tornar aberta a vogal que o precede.

O mesmo se dá nas palavras activo, objecto, objectivo, adjectivo, actuar, accionar, leccionar e outras.

Todavia, há palavras como dilacção, inflação, ilação, translação, etc. que, embora tenham aberto o a que está antes do s, não se escrevem com ç.

Analogamente, verificamos isto em outras palavras nas quais a vogal aberta antes de c, t, etc., pode conduzir-nos a um erro na escrita se não tivermos o devido cuidado.

Por exemplo: não devemos escrever *replecto, repleção, repletuário*, mas sim: *repleto, repleção, repletuário*. Mas que fazer para distinguirmos uma de outra coisa? Em nosso entender, só conhecendo os elementos etimológicos das respectivas palavras, salvo melhor opinião que registaremos com o maior prazer.

Benfeitor ou Beneficor? Bendito ou Bemdito?

A pesar de termos visto estas duas palavras escritas das duas formas, isto é, com n e com m, escreveremos *Benfeitor e Bemdito* (ou *Bem-dito*). Parece-nos que esta grafia é a que está de harmonia com a reforma ortográfica de 1911.

Carta das Taipas

Estação Telégrafo-Postal

Não foi em vão que o «Notícias de Guimarães» chamou a esclarecida atenção do sr. Ministro do Comércio e Comunicações para a questão que, há anos, se debatia, da mudança da Estação Telégrafo-Postal desta povoação para outro prédio e a entrega do prédio ocupado ao seu proprietário.

Por intermédio do seu secretário, o sr. Engenheiro Ramiro Guedes de Campos, em data de 26 do mês passado, foi comunicado ao proprietário do mesmo prédio, sr. Guido Frederico von Doellinger, que tinha sido favoravelmente resolvido o assunto da casa do correio.

Segundo nos consta, a nova Estação ficará instalada no prédio onde esteve o Hotel Braga, na rua 31 de Janeiro.

C.

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e criança. Preços baratos, só na *Camisaria Martins*.

AO COMÉRCIO

Estando em liquidação a firma comercial «Sapataria Elegante», de Albino de Oliveira, sita na Rua Pereira Caldas n.^o 17 a 19, da vila de Vizela, convidam-se todos os credores certos e incertos, a apresentar as suas contas no prazo de 10 dias, a contar da data desta convocação, findo o que serão consideradas nulas.

Vizela, 22 de Novembro de 1933.

O liquidatário,

Rodrigo Moreira.

Agradecimento

A família da saudosa Maria dos Prazeres Barbosa de Sousa Carreira, reparando qualquer falta involuntária que, por ventura, tenha havido, nos agradecimentos que pensa ter dado a todas as pessoas amigas que por ela se interessaram, na vida e na morte, a todos reitera os seus protestos de eterna gratidão.

Guimarães, 20 de Novembro de 1933.

PYJAMAS em boa flanela e lindos padrões a 35\$00. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias

Quar da Minha Aldeia

por FREITAS SOARES.

(Ao primo e bom Amigo Arthur Fernandes de Freitas)

Do livro «Paisagens do Minho», a sair brevemente, com artística capa do Mestre ACÁCIO LINO.

Que saudades do luar,
Do luar da minh'aldeia!...
Lindas noites, de encantar,
Em noites da «lua cheia».

Lua que vem lá da serra
A estender prateado manto!...
Faz-se silêncio na terra
E o Selho a carpir seu canto.

O verde, o verde arvoredo
Bailando entre mil fulgores!...
E num sonho doce e lédo
Dormem perfumadas flores.

Fios de luar de prata,
Luz das altas madrugada!...
Ribeiros em serenata,
Florinhas enamoradas.

Quantas sombras, misteriosas,
Vagueiam nos olivais!...
E as frescas e lindas rosas
'Spretiam dos seus roseirais.

Penha, ergues-te majestosa!...
Sihueta sem igual!...
Não há outra mais formosa
Nas terras de Portugal!...

Pôrto.

Notícias pessoais

Tem experimentado algumas melhoras a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias.

— Tem passado bastante incomodado o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Soares, a quem de sejamos pronto restabelecimento.

F A L E C I M E N T O

Na casa da sua residência, no lugar do Castanheiro, à Cruz de Pedra, faleceu, ante-ontem, a Sr.^a Joana Ribeiro Antunes, mãe e sogra dos nossos estimados assinantes, Srs. João Ribeiro Antunes da Silva e Manuel Coelho.

O seu funeral teve lugar, ontem, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Aos nossos amigos apresentamos sentidos pêsames.

NOVIDADE LITERÁRIA

«CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras
Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.^a, Casa das Noivadas e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venosa». Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na CASA HIGH-LIFE

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Éditos de 40 dias

(1.ª Publicação)

Por este Juízo e 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 40 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando os réus incertos para, no prazo de 20 dias, que se conta findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária que, por este Juízo, propõem os autores Soledade Nogueira, doméstica, casada com Virgílio Teixeira Lopes, professor de ensino particular no Internato Municipal desta cidade, cujo domicílio legal é o de seu marido, e seu irmão Júlio Nogueira, casado, barbeiro, morador na rua do Visconde de Moreira de Rei, da vila e comarca de Fafe, a-fim-de serem declarados e reconhecidos filhos ilegítimos do reverendo José Maria Pereira Marinho, falecido, no estado de solteiro, no dia 24 de Outubro de 1932, no hospital da Santa Casa da Misericórdia da dita vila de Fafe.

Guimarães, 13 de Outubro de 1933.

O escrivão da 3.ª Secção,

Lutz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer acima da avaliação, do imóvel em seguida mencionado, penhorado aos executados João Vieira da Silva e mulher Maria Pereira Marques, proprietários, do lugar das Ribas, freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, desta comarca, na execução hipotecária que lhes move Domingos Fernandes Marques, casado, proprietário e industrial, do lugar da Ventozela, freguesia de S. Salvador de Briteiros, também desta comarca.

I M Ó V E L :

Uma morada de casas, sobradadas e telhadas, terra de horta com árvores de vinho e fruta, terreno de mato e ramadas de ferro e arame, tudo junto e unido e circuitado por parêdes, situado no lugar de Ribas, freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, desta comarca. Compreende os prédios descritos na respectiva Conservatória sob os n.ºs 4.636, a fl.º 123 verso do L.º B-180, e 26.059, a fl.º 69 verso do L.º B-74, e vai à praça pela quantia de 16.500\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 8 de Novembro de 1933.

O Chefe da 3.ª Secção,

Lutz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Substituto do Juiz de Direito,

João Augusto Aires de Azevedo.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda «Mate» sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiros e Bolsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Ecos da Semana

General Flores — Completou, no passado dia 20, 83 anos de idade, o nosso querido amigo sr. General António Emílio de Quadros Flores, a quem apresentamos, embora tarde, as nossas felicitações.

D. Luísa Miranda — Passou, há dias, o aniversário natalício da estimada professora de ensino primário, ex.^{ma} sr.^a D. Luísa Miranda, a quem cumprimentamos.

Dr. Guilhermino Rodrigues — Têm-se acentuado as melhoras, com o que muito nos apraz noticiar, o nosso amigo e distinto Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial, sr. dr. Guilhermino Rodrigues. Que em breve o vejamos entregue ao convívio dos seus numerosos amigos, são os nossos mais fervorosos desejos.

Henrique Zarco — Deu-nos, há dias, a honra da sua visita, o distinto jornalista Henrique Zarco, do nosso prezado colega lisbonense «Diário Liberal».

Dr. Honoré Marques da Cunha — Abraçamos, no passado domingo, nesta cidade, o nosso querido amigo e distinto Agrônomo, sr. dr. Honoré Marques da Cunha.

Museu da Sociedade Martins Sarmiento — O sr. Dr. Júlio Martínez Santa Olalla, Professor da Universidade de Madrid, grande amigo de Portugal, ofereceu para o precioso Museu de Arqueologia da benemérita Sociedade Martins Sarmiento, por intermédio do seu presidente e director deste Museu, uma pequena estela funerária de pedra, do tipo da célebre «pedra formosa» e de outro monumento do mesmo género, aparecido na Citânia de Briteiros em 1930. A estela agora oferecida tem pois uma especial importância para o Museu vimaranense, como elemento comparativo. Pertencia à colecção particular do eminente Professor espanhol, tendo sido por ele descoberta, juntamente com outras mais, na necrópole de Poza de 1.ª Sal (Burgos). Foi remetida ao Museu de Guimarães por obsequiosa intervenção do Sr. Embaixador de Portugal em Madrid.

Festas Nicolinas — Com a entrada do «Pinheiro», iniciam-se, na próxima quarta-feira, as festas nicolinas, levadas a efeito, em obediência a uma velha tradição, pelos nossos simpáticos académicos.

O bando Escolástico, que na tarde do dia 5 será recitado nas ruas da cidade, é da autoria do nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Delfim de Guimarães, havendo, por isso, muito interesse em o ouvir.

Caminho da Penha — A Comissão que se propôs levar a efeito a construção do novo caminho da Penha avistou-se, há dias, com o sr. tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, de quem conseguiu a cedência de uma grande extensão de terreno.

Louvando o gesto baírrista do sr. Abílio Barreira, espera a comissão ser igualmente atendida por outros proprietários a quem se vai dirigir.

EXPLICAÇÕES ATÉ AO 5.º ANO DO LICEU

Por licenciando em ciências económicas e financeiras.

Falar na Procuradoria Dr. João de Oliveira Bastos e Gomes Alves.

Largo Condessa do Juncal.

CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cols, polainitas e galochas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Éditos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Por este Juízo e 3.ª Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando a ré Joaquina de Jesus, negociante, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi na Avenida Miguel Bombarda, n.º 9, da vila de Vizela, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito pela autora Glória Gonçalves de Andrade, negociante, autorizada por seu marido Abel de Castro Oliveira, do lugar da Pica, freguesia de S. Gens, comarca de Fafe, na petição inicial da acção sumária que lhes move, com a cominação de, não impugnando naquele prazo, ser definitivamente condenada, no pedido, nos termos do art.º 106 do Dec. n.º 21.287, seguindo-se os demais termos. Guimarães, 10 de Novembro de 1933.

O Chefe da 3.ª secção,

Lutz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Aos Agricultores

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cerca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades Jaqué, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraizadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.

CÃO COELHO, meio pêlo, amarelo e branco, dando pelo nome de *Garoto*, desapareceu.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Horácio Machado — Joane — Famalicão.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

PROFESSORA HABILITADA

Vem a esta cidade leccionar Arte Aplicada, Pintura, Corte Geométrico, Piano e Línguas.

Foi, durante anos, professora no Colégio «Dublin», tendo feito exposições de trabalhos no Ateneu e Teatro Circo, de Braga, as quais foram muito visitadas e apreciadas.

Para informações: D. Maria Madalena Marques Mendes LEITARIA MODERNA — Guimarães.

Curiosidades

Na América.

Um condenado à morte, James Miller, foi executado, agora, no Estado de Nevada, por uma maneira que em nenhum outro país é adoptada.

Uma cela de execução herméticamente fechada, foi guarnecida de amendoira em flor.

Nesta cela aromatizada foi o condenado introduzido e, para preparar ambiente mais deletério, havia nela um recipiente com ácido sulfúrico, no qual foram deitados alguns comprimidos de cianureto de sódio.

O cianureto de sódio e ácido sulfúrico originaram o ácido cianídrico, o potente tóxico, mais conhecido por ácido prússico, e o condenado foi asfixiado sem perceber e com uma rapidez extrema.

Os americanos, para isto, nada descobriam, pois que, há séculos, no Egipto, também se aproveitaram as propriedades tóxicas do ácido cianídrico que então se extraía das flores e folhas dos pecegueiros, para a execução de criminosos.

Na execução de agora observou-se que quatro segundos é o tempo suficiente para se dar a asfixia.

Pelos resultados obtidos por esta experiência é possível que outros estados americanos sigam o exemplo do Estado de Nevada

As mósca?!
Quem tal diria?!

Todos supunham que as mósca, a par dos motivos que temos para desejar a sua destruição, não tinham nenhuma utilidade que justificasse a sua criação cuidadosa.

Pois, na última reunião da Academia de Medicina de Paris, o sr. Brumpt falou do emprego cirúrgico de larvas de certas mósca, que têm a propriedade de se alimentarem das partes mortíferas e purulentas das feridas.

O método tinha sido preconizado, em 1931, pelo dr. Baer.

O sr. Brumpt trouxe da América larvas e tem feito criação no seu laboratório. Suas experiências sobre as doenças foram, parece, maravilhosas.

As grandes invenções
O Progresso!...

Informações vindas na imprensa estrangeira dão nos a conhecer ter-se feito experiências dum novo aparelho que permitirá seguir a marcha dum avião, determinando a sua localização e, portanto, em caso de forçada descida, o lugar onde esta se deu.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

PERDIGUEIRA

Perdeu-se uma, branca, com malhas pretas. Dá pelo nome *Pérola*. Gratifica-se quem a entregar a Hilário Marques Rodrigues, Serzedelo, procedendo-se, a todo o tempo, contra quem a retiver.

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

VENDE-SE uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

CACHE-COLS para Homem e Senhora. O maior sortido e os melhores preços, só na Casa das Meias

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.
Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.
Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70 GUIMARÃIS

CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37

TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

Brevemente, Grande Exposição

CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullowers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia. Carteiras e Bolsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitas.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.º, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.º, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCADEIA

GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.^a ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS & Guimarães

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Sr.
Sociedade Martins Pereira

GUIMARÃIS